



ÁCIDO INDOLBUTÍRICO NA PROPAGAÇÃO DE *Buxus sempervirens* L. A PARTIR DE ESTACAS CAULINARES

Leandro Marcolino Vieira¹; Silvano Kruchelski²; Erik Nunes Gomes³; Katia Christina Zuffellato-Ribas⁴

¹Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Departamento de Fitotecnia e Fitossanitarismo, Rua dos Funcionários, 1540, Juvevê, Curitiba - Paraná, CEP 80035-050. Brasil. leandro.marcolino@ufpr.br. Apresentador do trabalho. ²Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Departamento de Fitotecnia e Fitossanitarismo, Rua dos Funcionários, 1540, Juvevê, Curitiba - Paraná, CEP 80035-050. Brasil. silvanokr65@gmail.com. ³PhD. student, Department of Plant Biology, Rutgers, The State University of New Jersey, New Brunswick, New Jersey, United States. eng23@scarletmail.rutgers.edu. ⁴Pós-Doutora em Fisiologia Vegetal, Profª. Titular Departamento de Botânica da Universidade Federal do Paraná, Avenida Cel. Francisco H. dos Santos 100, CEP 81530000, Curitiba-Paraná, Brasil. E-mail: kazu@ufpr.br.

Buxus sempervirens L., conhecido popularmente como buxinho, é um arbusto lenhoso amplamente utilizado na jardinagem e paisagismo. A espécie também é utilizada com fins medicinais por meio da extração de alcalóides, atividade antioxidantes, antiprotozoários, inibidores da colinesterase e tirosinase, bem como no tratamento de portadores assintomáticos do vírus HIV. Um dos fatores mais importantes para a produção comercial de *B. sempervirens* é a sua propagação. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito de diferentes concentrações de ácido indolbutírico (IBA) no enraizamento adventício de estacas semilenhosas da espécie. Ramos oriundos de brotações do ano foram coletados de plantas matrizes com aproximadamente 17 anos de idade. As estacas foram confeccionadas com 6 cm de comprimento, contendo 2 folhas na região apical, com corte reto no ápice e corte em bisel na base. A base das estacas foi imersa por 10 segundos em soluções hidroalcoólicas (50% v/v) com IBA nas concentrações de 0, 1500, 3000 e 6000 mg L⁻¹, plantadas em tubetes de polipropileno com capacidade de 53 cm³ contendo vermiculita de granulometria fina e mantidas em casa de vegetação com nebulização intermitente. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com 4 repetições e 20 miniestacas por unidade experimental. As estacas foram avaliadas em dois períodos: 64 e 116 dias após o plantio. Foram avaliadas as porcentagens de enraizamento, mortalidade, formação de calos e brotação, número de raízes e comprimento médio das raízes formadas/estaca. Na primeira avaliação, aos 64 dias, não se observou porcentagem significativa de enraizamento nas estacas de *B. sempervirens*, e a formação de calos e brotações não foi significativamente afetadas pelos tratamentos. A permanência das estacas na casa de vegetação por 116 dias permitiu uma taxa de enraizamento de até 97,5%, não havendo diferença estatística entre os tratamentos. A espécie apresenta rizogênese indireta, sendo necessária a formação de calos antes da emissão dos primórdios radiciais. O comprimento e o número de raízes formadas/estaca não diferiram em função dos tratamentos utilizados. O período requerido para o enraizamento de estacas de *B. sempervirens* é de aproximadamente 116 dias e a aplicação de IBA não é necessária para o enraizamento, sobrevivência e brotação da espécie.

Palavras-chave: Auxina; buxinho; enraizamento; propagação vegetativa.